

Epidemiologia e Serviços de Saúde: a trajetória da revista do Sistema Único de Saúde do Brasil

Epidemiology and Health Services: the trajectory of the Brazilian National Health System Journal

Leila Posenato Garcia ¹
Elisete Duarte ²

Abstract *Epidemiology and Health Services – Brazilian National Health System Journal (Epidemiologia e Serviços de Saúde - RESS) is a scientific journal published by the Brazilian Ministry of Health. It is the continuation of the Brazilian National Health System Epidemiological Report (Informe Epidemiológico do SUS - IESUS), created in 1992. Its name changed to Epidemiology and Health Services in 2003. RESS is centred on epidemiology in health services. Its mission is to disseminate epidemiological knowledge applicable to the surveillance, prevention and control of diseases relevant to Public Health, aiming to improve the services offered by the Brazilian National Health System. This article describes RESS' trajectory, right from its creation as IESUS, up until its consolidation as an important Brazilian scientific journal in the Public Health field. Initiatives that have contributed to the journal's development are highlighted, such as the revision and implementation of the plan to strengthen the journal, the growth of its editorial board, actions aimed at promoting publication integrity, as well as activities to disseminate it, including the creation of the RESS Evidencia Prize. As a result, RESS has evolved greatly in terms of its performance indicators and was indexed in relevant bibliographical databases.*

Key words *Periodicals as topic, Uses of epidemiology, Health services epidemiology, Unified Health System, Information dissemination*

Resumo *A Epidemiologia e Serviços de Saúde – Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil (RESS) é um periódico científico editado pelo Ministério da Saúde. Continuação do Informe Epidemiológico do SUS (IESUS), de 1992. Passou a denominar-se Epidemiologia e Serviços de Saúde em 2003. A RESS privilegia a epidemiologia nos serviços de saúde. Sua missão é difundir o conhecimento epidemiológico aplicável às ações de vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos de interesse da saúde pública, visando ao aprimoramento dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O artigo descreve a trajetória da RESS, desde sua criação como IESUS, até sua consolidação como importante periódico científico brasileiro da área da saúde coletiva. São destacadas iniciativas que contribuíram para o desenvolvimento do periódico, a exemplo da revisão e implementação de seu plano de fortalecimento, da ampliação de seu corpo editorial, da realização de ações voltadas à promoção da integridade na publicação, além de atividades de divulgação, que incluíram a criação do Prêmio RESS Evidencia. Como resultado, a RESS logrou expressiva evolução em seus indicadores de desempenho e indexação em bases bibliográficas relevantes.*

Palavras-chave *Publicações periódicas como assunto, Aplicações da epidemiologia, Epidemiologia dos serviços de saúde, Sistema Único de Saúde, Disseminação de informação*

¹ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. SBS/Quadra 1/Bloco J/Ed. BNDES/Ipea. 70060-900 Brasília DF Brasil. leila.garcia@ipea.gov.br

² Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço, Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Introdução

A Epidemiologia e Serviços de Saúde – revista do Sistema Único de Saúde do Brasil (RESS) é o único periódico científico editado pelo Ministério da Saúde do Brasil. A RESS é a única revista científica brasileira que privilegia a epidemiologia em serviço e, mais especificamente, os serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Também é o periódico científico brasileiro com maior tiragem e distribuição gratuita em todos os municípios brasileiros.

A RESS também se distingue por possuir alcance ampliado, uma vez que seu público-alvo é constituído não apenas por estudiosos da área, mas também por trabalhadores e gestores de diversas instâncias do SUS. Sua principal missão é a de difundir o conhecimento epidemiológico aplicável às ações de vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos de interesse da saúde pública, visando ao aprimoramento dos serviços oferecidos pelo SUS.

A RESS é continuação do Informe Epidemiológico do SUS (IESUS), criado em 1992, e editado pelo Centro Nacional de Epidemiologia da Fundação Nacional de Saúde (CENEPI/FUNASA). Passou a denominar-se “Epidemiologia e Serviços de Saúde” em 2003, com a criação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), responsável desde então pela edição da revista.

Desde seu primeiro número, a RESS evoluiu e transformou-se, sem, contudo, mudar seu escopo – a vigilância epidemiológica e de forma ampliada, a vigilância em saúde – nem sua finalidade – contribuir para o aprimoramento dos serviços do SUS.

O presente artigo descreve a trajetória da RESS, desde sua criação como IESUS, até sua consolidação como importante periódico científico brasileiro da área da saúde coletiva.

Do Informe Epidemiológico do SUS à Epidemiologia e Serviços de Saúde

O IESUS foi criado em 1992, no âmbito do CENEPI/FUNASA, com o objetivo de *organizar e divulgar, de forma mais ampla, algumas informações epidemiológicas que vinham sendo acumuladas de forma compartimentalizada em vários órgãos do Ministério da Saúde*¹.

A apresentação da primeira edição do IESUS foi elaborada pelo Dr. Adib Jatene, então Ministro da Saúde, que o caracterizou como ferramen-

ta para divulgação de dados epidemiológicos de interesse público, bem como um espaço para debate com a sociedade. Os primeiros editores do IESUS foram: Pedro Chequer, Maria da Glória Teixeira, Maria Goretti P. F. Medeiros, Moisés Goldbaum, Euclides Castilho e Maria Lucia F. Penna. Nos anos seguintes, estes e outros editores atuaram no IESUS e contribuíram de maneira importante para seu desenvolvimento.

Em seus primeiros números, o IESUS publicava tabelas contendo dados consolidados periodicamente sobre a distribuição dos casos de doenças de notificação compulsória nas regiões brasileiras e Unidades da Federação (UF). Publicava também, até 1995, os dados das internações hospitalares financiadas pelo SUS. Além das séries de dados, eram divulgados artigos sobre temas relevantes para a vigilância epidemiológica, a exemplo da ocorrência de cólera no Brasil, no primeiro número², cuja capa está apresentada na Figura 1.

O processo de produção editorial do IESUS, nesta fase inicial, se caracterizava por alto grau de vinculação a sua instituição mantenedora, o CENEPI/FUNASA, o que constituiu fator fundamental para a sua implantação.

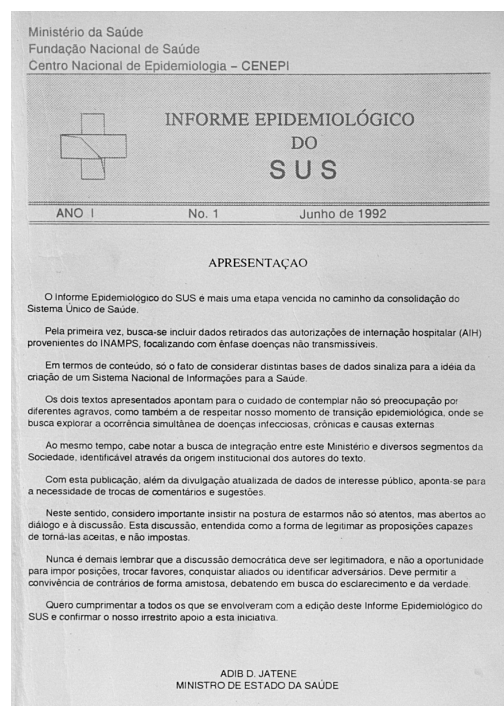


Figura 1. Capa do primeiro Informe Epidemiológico do SUS (IESUS), 1992.

Segundo Silva Júnior³, neste primeiro período de existência, “o IESUS assumia um caráter híbrido, entre um boletim de divulgação de dados epidemiológicos e uma revista de difusão de artigos”.

Em 1998, o IESUS passou por uma importante transformação, com a ampliação de seu corpo editorial e a incorporação de profissionais expertos em epidemiologia e saúde pública, e a adoção de um projeto gráfico próximo ao da RESS, que a partir dele originou-se. Foi criada a posição de Editor Geral – ocupada pelo então diretor do CENEPI – e o periódico passou a contar com três editores executivos. Também foi constituído um “corpo de relatores”, mediante convite a profissionais de referência nas áreas supramencionadas, que passaram a integrar o Corpo de Consultores do CENEPI³.

Nesse momento de transformação, o projeto gráfico do IESUS foi renovado, com a adoção do tamanho A4, da formatação das referências bibliográficas no padrão Vancouver e da incorporação dos resumos dos artigos à publicação. A tiragem foi ampliada para 25.000 exemplares por número, distribuídos em todos os municípios brasileiros, o que fez com que o IESUS se tornasse a revista científica de maior circulação no país³.

Mais importante, o IESUS passou a publicar predominantemente artigos originais, relacionados a linhas temáticas definidas, incluindo avaliação de situação de saúde; estudos etiológicos; avaliação epidemiológica de serviços, programas e tecnologias e avaliação da vigilância epidemiológica. Também foram determinadas outras modalidades de artigos passíveis de publicação: artigos de revisão sobre temas relevantes para a saúde pública; relatórios de reuniões ou oficinas de trabalho; comentários; notas; e artigos reproduzidos.

Em 1999, o IESUS publicou a versão traduzida para o português dos Requisitos uniformes para manuscritos submetidos a Periódicos Biomédicos, do Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos (*International Committee of Medical Journals Editors – ICMJE*)⁴. As recomendações então vigentes, conhecidas como “normas de Vancouver” passaram a balizar também o processo editorial e as questões éticas envolvidas em todas as etapas deste processo.

Conforme Silva Júnior⁵, em seu segundo período, o IESUS, com vistas a alcançar o público de trabalhadores envolvidos com o sistema e os serviços de saúde, “coloca-se também como um espaço aberto para a produção acadêmica mais

dirigida para a realidade sanitária brasileira e para a produção originária dos profissionais que trabalham nas atividades de epidemiologia, prevenção e controle de doenças”. À época, a perspectiva era de que o IESUS, ainda que fosse uma revista “jovem” e publicada fora da academia, contribuísse para “estimular a reflexão entre trabalhadores da saúde e incrementar a capacidade de resolver problemas urgentes no campo da Saúde Pública”⁵.

O IESUS teve 49 números publicados, de 1992 a 2002, nos quais diversos artigos fizeram um registro importante do desenvolvimento dos sistemas de informação em saúde e da evolução da análise dos dados oriundos destes sistemas. Segundo Gomes (2001), a divulgação de temas relacionados aos sistemas de informação em saúde no IESUS refletia “não apenas o interesse editorial, mas também o esforço de qualificados profissionais que trabalham no setor para melhorar a qualidade das informações disponíveis para ação em saúde pública”⁶.

Desta forma, o período que antecede a criação da RESS reuniu as condições necessárias para a sua proposição, agora no âmbito da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. A extinção da publicação do IESUS, então uma publicação mais consistente e amadurecida, teve sua continuidade e o reforço de sua opção por um caráter científico garantidos pela Epidemiologia e Serviços de Saúde, a revista do SUS do Brasil, criada em 2003.

Neste mesmo ano, foi criada a SVS/MS, com a agregação, sob gestão única, das áreas de vigilância, prevenção e controle de doenças transmissíveis da esfera federal que, até 2002, encontravam-se dispersas entre distintos órgãos do Ministério da Saúde. As ações e programas anteriormente coordenados pelo CENEPI/FUNASA foram unidas aos programas de DST e aids, tuberculose, hanseníase e hepatites, anteriormente subordinados à extinta Secretaria de Políticas de Saúde. Além disso, foi criado, na estrutura da SVS, um novo departamento de análise de situação de saúde. A Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço (CGDEP), do Departamento de Gestão da Vigilância em Saúde (DEGEV), ficou responsável pela edição da RESS⁷.

A SVS foi criada com o intuito de fortalecer as ações da vigilância em saúde. Nesse contexto, a RESS foi destacada como um dos instrumentos para que a recém-criada SVS exercesse sua missão de tornar público o conhecimento epidemiológico⁷.

Na transição do IESUS para a RESS, foram mantidos a maior parte dos membros do comitê editorial, a secretaria executiva e o corpo de relatores que foram os principais responsáveis pelo progresso do IESUS desde 1999. As mudanças no título e formato foram decorrentes da necessidade de adequação ao novo papel da revista, que embora tivesse mantido o mesmo caráter científico e a linha editorial do IESUS, passava a ser explicitamente voltada aos serviços de saúde⁷.

Evolução e consolidação da Epidemiologia e Serviços de Saúde

O primeiro número da revista sob o título RESS foi publicado no final do ano 2003 (volume 12, número 1). A Figura 2 ilustra a capa deste número.

A missão da revista postulada neste momento se mantém até os dias atuais: “A RESS tem como principal missão difundir o conhecimento epidemiológico aplicável às ações de vigilância, de prevenção e de controle de doenças e agravos de interesse da Saúde Pública, visando ao aprimoramento dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS)”.

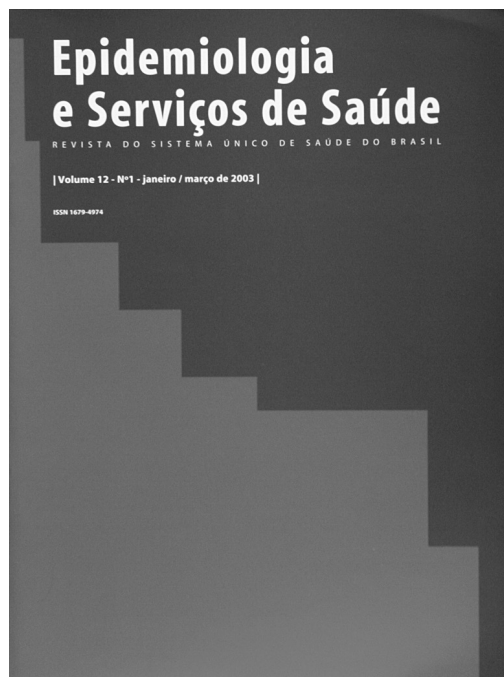


Figura 2. Capa da primeira revista Epidemiologia e Serviços de Saúde (RESS), 2003.

A relativa estabilidade institucional da SVS/MS nos anos que se seguem, e a permanência da maioria dos editores e membros do comitê editorial da RESS neste período, constituíram fatores importantes para a sua institucionalização, ao mesmo tempo em que a RESS buscava reunir as condições para se consolidar como uma revista científica na área da epidemiologia aplicada à vigilância em saúde. Para tanto, se fazia necessária a manutenção de condições já anteriormente conquistadas, mas também, e em especial, se apresentavam como desafios a ampliação do número de artigos originais publicados por ano, a redução do tempo para a revisão dos manuscritos submetidos, a profissionalização e a modernização do processo editorial, além de forçar ao limite possível a qualidade científica dos artigos publicados, deveriam ser objetivos a serem perseguidos, sem se desviar da missão e finalidade traçadas. No período seguinte, várias estratégias foram incrementadas que, combinadas com os esforços deste período, culminaram no alcance de resultados promissores para a RESS.

Em 2011, iniciou-se uma nova fase de fortalecimento da revista que consolida sua trajetória. No início deste período, destacaram-se a criação da posição da Editora Científica e a ampliação do Comitê Editorial e da equipe editorial⁸. Ainda, foi realizada a revisão do plano de fortalecimento da RESS, que previa a execução de diversas ações voltadas ao aprimoramento da revista e a adequação a padrões de publicação para atendimento aos critérios de indexação de bases bibliográficas de maior alcance.

Em editorial publicado no primeiro número de 2012 da RESS (vol. 21, n. 1)⁹, a revista foi destacada como uma das três principais publicações no âmbito da política editorial da SVS, juntamente com o Boletim Epidemiológico – relançado em março de 2012– e o livro Saúde Brasil, cuja primeira edição foi lançada em 2004. Essas publicações, não obstante terem formatos e objetivos distintos, são complementares e oferecem informações e análises relevantes, principalmente para os trabalhadores e os gestores do SUS. Segundo Silva Júnior⁷, estas “constituem importantes instrumentos da divulgação regular de informações, análises e estudos epidemiológicos que podem contribuir para a reflexão, o aprimoramento e o fortalecimento de práticas, ações e serviços de Vigilância em Saúde no país”.

Ainda como parte do plano de fortalecimento da RESS, foi realizada uma revisão das instruções aos autores e do fluxo editorial da revista, com a incorporação de novas modalidades de artigos. São exemplos as notas de pesquisa e os relatos de

experiência, estes últimos voltados à descrição de experiências em epidemiologia, vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos de interesse para a Saúde Pública, criando espaço para a divulgação das experiências selecionadas para apresentação nas edições da Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças (Expoepi).

A propósito da Expoepi, outra iniciativa voltada ao fortalecimento e divulgação do periódico foi a criação do Prêmio RESS Evidência, para reconhecimento do melhor artigo original publicado na revista, a cada ano. O Prêmio RESS Evidência foi instituído pela Portaria nº 25, de 1º de outubro de 2012, da SVS, e tem como objetivos incentivar a produção de trabalhos técnico-científicos na área de vigilância em saúde que contribuam para o aperfeiçoamento das ações e serviços de vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos de interesse da Saúde Pública no país e divulgar a revista¹⁰. A primeira edição do Prêmio RESS Evidência foi realizada em 2012, e a premiação ocorreu durante a 12ª Expoepi.

Todos os artigos originais publicados na RESS automaticamente são candidatos ao prêmio, exceto aqueles que têm entre seus autores pelo menos um membro do corpo editorial da revista. Os artigos considerados aptos a concorrer ao prêmio são avaliados por um comitê de especialistas, que seleciona três artigos finalistas para apresentação em mostra competitiva durante a Expoepi, quanto é realizada a seleção final do melhor artigo, por meio de votação pela audiência presente. Além da divulgação da revista e da valorização do trabalho dos autores, a realização da última etapa do prêmio RESS Evidência durante as edições da Expoepi consolida a participação da revista neste importante evento para a epidemiologia nos serviços de saúde no Brasil. O resultado do prêmio é divulgado na cerimônia de encerramento das edições da Expoepi. Os autores dos artigos premiados recebem certificado e um “troféu” com o símbolo da Expoepi.

Concomitantemente à implementação do plano de fortalecimento do periódico, a RESS promoveu iniciativas importantes voltadas à qualificação de potenciais autores, como a publicação de uma série temática intitulada “Comunicação científica”, elaborada pelo Prof. Mauricio Gomes Pereira¹¹. Os sete artigos desta série foram publicados em 2012 e 2013 (vol. 21, n. 2 a vol. 22, n. 4)¹²⁻¹⁸. Merece destaque também a participação da equipe editorial na realização de diversos cursos de redação científica, voltados para a qualificação dos profissionais da SVS/MS.

Também merecem destaque diversas ações da RESS voltadas para a promoção da integridade na pesquisa e da ética na publicação científica. A capacitação da equipe editorial, principalmente por meio da participação em eventos nacionais e internacionais que abordaram temas relacionados à publicação científica, foi fundamental para essas iniciativas¹⁹. Em 2013 (vol. 22, n. 4), a RESS publicou a versão atualizada e traduzida para o português dos Requisitos Uniformes para Manuscritos submetidos a Periódicos Biomédicos, do ICMJE^{20,21}. No ano seguinte (vol. 23, n. 1), publicou a versão traduzida para o português da Declaração de Montreal, que trata da integridade dos estudos que contam com a participação de investigadores em diferentes países, denominados “investigações que cruzam fronteiras”^{19,22}. A partir de 2013, a RESS passou a enviar a seus revisores *ad hoc* a versão traduzida do documento do Comitê de Ética na Publicação (*Committee on Publication Ethics*), que trata das orientações éticas no processo de revisão por pares²³.

É importante ressaltar que, para a implementação do plano de fortalecimento da RESS, foram fundamentais o apoio da equipe do Centro de Documentação e Informação do Instituto Evandro Chagas (CEDIM/IEC), assim como a parceria com a Revista Brasileira de Epidemiologia, editada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).

Alguns indicadores demonstram os avanços conquistados em anos recentes pela RESS, como resultado da implementação do seu plano de fortalecimento. Verificou-se o crescimento do número de artigos submetidos, do número de artigos publicados, de citações de artigos, além da manutenção da periodicidade e da pontualidade na publicação em todos os números subsequentes e da incorporação de práticas editoriais pautadas nos mais atuais padrões éticos.

O Gráfico 1 ilustra a evolução do número de artigos publicados na RESS, segundo modalidade.

Outro resultado importante foi a indexação da RESS em bases bibliográficas relevantes, como a coleção SciELO Brasil (em junho de 2014) e a coleção SciELO Saúde Pública (em março de 2015). O rigoroso processo de seleção adotado para inclusão de periódicos nestas bibliotecas atesta a relevância e a qualidade da RESS, que atendeu aos mesmos critérios aplicados aos principais periódicos científicos brasileiros da área da saúde coletiva²⁴.

Apesar de ser um periódico vinculado à gestão Federal da saúde no Brasil, em vez de uma instituição de pesquisa ou uma associação pro-

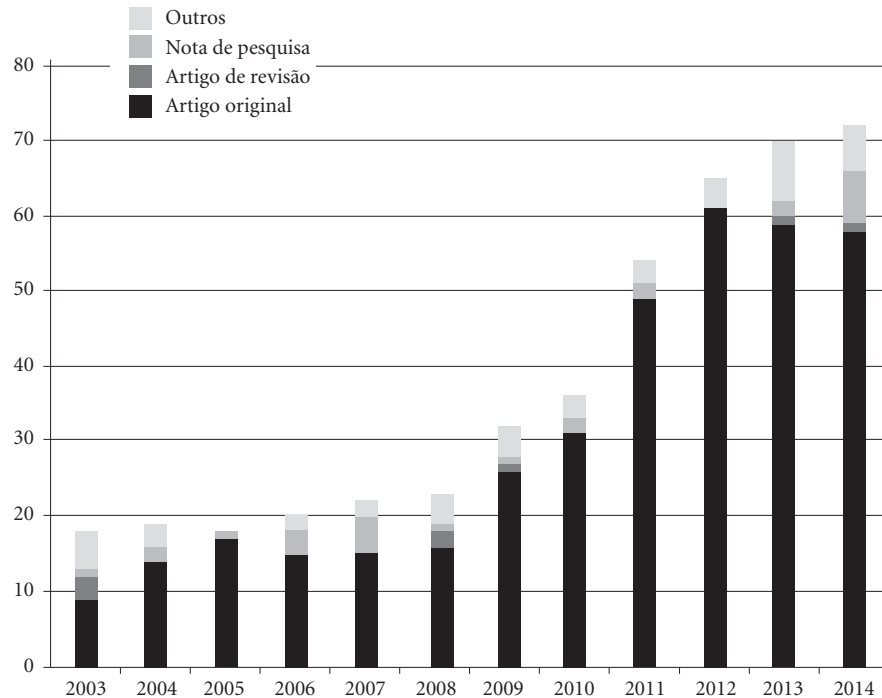


Gráfico 1. Evolução do número de artigos publicados na revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, segundo modalidade, 2003-2014.

fissional, como a maioria dos periódicos científicos, o processo editorial da RESS é autônomo e não se diferencia daquele dos demais periódicos brasileiros da área, na maior parte dos aspectos. A RESS adota o processo de revisão por pares e segue as orientações do ICMJE²¹ e do COPE²⁵. As etapas do processo de revisão por pares adotado pela RESS estão descritas em suas instruções aos autores.²⁶

Como elemento que reforça a autonomia editorial da RESS, destaca-se a baixa endogeneia, ou seja, a maior parte do Corpo Editorial, assim como dos autores e revisores, é externa à SVS/MS, instituição responsável pela edição da RESS. Ademais, a posição de Editora Geral da RESS passou a ser ocupada por epidemiologista vinculada à instituição externa ao Ministério da Saúde (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea), em 2014, com a extinção da posição de Editora Científica.

Na verdade, a vinculação da RESS ao Ministério da Saúde, com a responsabilidade por sua edição a cargo da CGDEP/SVS, foi fator essencial para garantir sua manutenção durante quase 25 anos de existência. Outra atribuição da CGDEP/

SVS é a capacitação de trabalhadores da vigilância em saúde no SUS, o que inclui o fomento aos cursos de especialização e mestrado profissional em vigilância em saúde. Os produtos destes cursos – trabalhos de conclusão e dissertações – têm a RESS como espaço privilegiado para divulgação, tendo em vista seu alcance destacado aos trabalhadores do SUS e a seu interesse editorial em promover parcerias entre trabalhadores dos serviços do SUS e membros da academia. Dos 72 artigos originais, de revisão, notas de pesquisa e relatos de experiência publicados na RESS, em 2014, 29 tinham pelo menos um autor da academia e um autor dos serviços.

Os temas da maior parte dos artigos publicados na RESS refletem a situação epidemiológica do Brasil. Predominam artigos sobre doenças transmissíveis, causas externas, doenças crônicas não transmissíveis, saúde materno-infantil, saúde do trabalhador, saúde ambiental e saúde bucal. Recentemente, tem sido observado crescimento do número de artigos derivados de estudos de avaliação de programas e políticas públicas, considerados extremamente pertinentes para o escopo da revista.

A Figura 3 sintetiza a trajetória da RESS desde sua criação até os dias atuais, destacando as principais características de seu processo editorial, em períodos e eventos de relevância para a sua trajetória.

Epidemiologia e Serviços de Saúde: compromissos e perspectivas

O processo de consolidação da RESS ocorreu paralelamente ao desenvolvimento das ações de vigilância em saúde nos serviços e ao processo de consolidação do próprio SUS. O IESUS, periódico precursor da RESS, foi criado somente quatro anos após a instituição do SUS, na Constituição Federal de 1988²⁷. Desde então, a RESS

Linha do tempo								
	Implantação do IESUS – 1992 a 1995		Amadurecimento do IESUS – 1998 a 2003		Implantação e desenvolvimento da RESS – 2003 a 2010		Consolidação da RESS – 2011 aos dias atuais	
Principais eventos	Criação do IESUS (1992)	Diferenciação entre o conteúdo publicado no IESUS (com atribuição de ISSN) – e no Boletim Epidemiológico (1995)	Indexação na base LILACS; Instituição da posição do Editor Geral (1998)	Criação da SVS/MS e criação da RESS (2003)	Instituída a Editoria Científica; Ampliação do Comitê Editorial (2011)	Aceita para compor a coleção SciELO Brasil (2014)	Aceita para compor a coleção SciELO Saúde Pública (2015)	
Principais características do processo editorial	Processo editorial fortemente vinculado à instituição, fator favorável a sua criação		Processo editorial com relativa autonomia institucional. Componentes do quadro dirigente vinculados como consultores do periódico		Processo editorial profissionalizado e independente da instituição de vinculação, fator favorável a sua consolidação como revista científica			
Formato e periodicidade	Versão impressa, mensal	Versão impressa, trimestral	Versão impressa (tamanho A4), trimestral	Versão impressa, trimestral	Versão impressa e eletrônica, trimestral	Versão impressa e eletrônica, trimestral	Versão impressa e eletrônica, trimestral	
Tiragem	20 mil	20 mil	20 mil	25 mil	30 mil	30 mil	30 mil	
Acesso	Aberto	Aberto	Aberto	Aberto	Aberto	Aberto	Aberto	
Vínculo institucional	CENEPI/FNS	CENEPI/FNS	CENEPI/FNS	SVS/MS	SVS/MS	SVS/MS	SVS/MS	

Figura 3. Evolução da Epidemiologia e Serviços de Saúde- revista do Sistema Único de Saúde do Brasil, 1992 a 2015.

tem contribuído para a transformação do papel da epidemiologia nos serviços e para a divulgação da importância e da utilidade das análises epidemiológicas nos serviços e na gestão, desde o nível local nas unidades de saúde, até os níveis municipal, estadual e federal. Além disso, a RESS vivenciou e registrou o crescimento da presença da epidemiologia e da utilização dos métodos e instrumentos epidemiológicos para a tomada de decisão em saúde pública. Acompanhou também o desenvolvimento dos sistemas de informação de saúde no Brasil e publicou muitos artigos contendo análises de dados derivados destes sistemas.

Nos últimos anos, houve importante crescimento da produção científica na área da saúde coletiva no Brasil, refletindo o aumento do número de programas de pós-graduação na área. Somente a SVS/MS, entre 2011 e 2014, apoiou o desenvolvimento de 22 cursos de especialização e de mestrado profissional na área da vigilância em saúde (envolvendo 2.207 pós-graduandos), o que, em algum grau, reforça a integração entre a academia e os serviços de saúde. Ao mesmo tempo, a saúde pública avançou no sentido em que os padrões científicos de evidências que fundamentam intervenções e ações foram aprimorados²⁸.

Nesse contexto, a RESS consolidou-se como importante meio de divulgação da produção científica na área da saúde coletiva no Brasil. Após ter alcançado a indexação em bases bibliográficas que adotam rigorosos critérios para inclusão de periódicos, passou a figurar entre os principais periódicos brasileiros da área.

Não obstante os avanços alcançados, a equipe RESS permanece comprometida com o constante aprimoramento do periódico. Entre as iniciativas para a qualificação da RESS que serão implementadas em breve, estão a adoção de um sistema eletrônico de submissão e a publicação do texto integral em inglês de artigos selecionados pelos

editores na versão eletrônica, adicionalmente à versão original em português.

A RESS constitui-se veículo privilegiado para a divulgação de conteúdo científico na área da epidemiologia em serviços no âmbito do SUS e continuará publicando seu conteúdo integral em português. Sua versão impressa também seguirá sendo produzida e distribuída gratuitamente, enquanto que a manutenção do cadastro de seus 30 mil assinantes atualizado representa um permanente desafio para que a revista alcance seus leitores nos diferentes municípios brasileiros.

Outra iniciativa da RESS para fortalecer o uso da epidemiologia nos serviços é a publicação da série temática denominada “Aplicações da epidemiologia”. No primeiro número de 2015 (v. 24, n. 1), foi iniciada a sua publicação, com o artigo “Epidemiologia translacional: algumas considerações”, elaborado por Moyses Szklo²⁹. Outros aspectos conceituais e metodológicos da epidemiologia aplicada, com artigos de autores convidados, darão sequência a esta iniciativa.

Para o futuro, serão postos novos desafios, a exemplo da indexação em outras importantes bases de dados da literatura científica internacional, como o Medline, da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (*National Library of Medicine*, NLM).

Apesar das transformações que a revista passou, é importante destacar que a RESS não perdeu de vista sua missão, nem a particularidade de transitar entre os serviços e a academia, buscando integrar as importantes contribuições de ambas.

Em 2016, a RESS comemorará 25 anos de existência. A perspectiva para o periódico é continuar contribuindo para o desenvolvimento da epidemiologia nos serviços de saúde e das ações de vigilância em saúde, por meio da divulgação de conhecimento útil para trabalhadores e gestores dos serviços de saúde, nos diferentes níveis de gestão do SUS.

Colaboradores

LP Garcia e E Duarte participaram da concepção do artigo, levantamento e análise das informações e redação do manuscrito. Ambas as autoras revisaram a versão final do manuscrito e declararam-se integralmente responsáveis por seu conteúdo.

Referências

1. Chequer P, Teixeira, MG. Introdução. *Inf Epidemiol Sus* 1(1):6.
2. Penna MLE, Silva LP. Algumas considerações sobre a ocorrência de cólera no Brasil. *Inf Epidemiol Sus* 1(1):7-11.
3. Silva Junior JB. A trajetória do informe epidemiológico do SUS. *Inf Epidemiol Sus* [Internet]. 2002 Dez [acessado 2015 abr 06]; 11(4):201-202. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16732002000400001&lng=pt.
4. Requisitos uniformes para manuscritos submetidos a Periódicos Biomédicos Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos. *Inf Epidemiol Sus* [Internet]. 1999 Jun [acessado 2015 abr 06]; 8(2):5-16. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731999000200002&lng=pt
5. Silva Junior JB. A utilidade do IESUS para os Serviços de Saúde. *Inf Epidemiol Sus* [Internet]. 1999 Jun [acessado 2015 abr 06]; 8(2):3-3. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731999000200001&lng=pt
6. Gomes FBC. Abordagem epidemiológica dos sistemas de informação no Brasil: gerenciamento, realização de pesquisas e divulgação no IESUS. *Inf. Epidemiol. Sus* [Internet]. 2001 Set [acessado 2015 abr 06]; 10(3):109-112. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104=16732001000300001-&lng=pt.
7. Silva Junior JB. A nova face da vigilância epidemiológica. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2003 Mar [acessado 2015 jan 06]; 12(1):5-6. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000100001&lng=pt.
8. Posenato L, Duarte E. Fortalecendo a revista do Sistema Único de Saúde. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2011 Set [acessado 2015 abr 07]; 20(3):273-273. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742011000300001&lng=pt.
9. Barbosa J. A política editorial como instrumento de fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2012 Mar [acessado 2015 abr 07]; 21(1):05-06. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679=49742012000100001-&lng=pt.
10. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 25, de 1 de outubro de 2012. *Diário Oficial da União* 2012; 2 out.
11. Garcia LP. Comunicação e redação científica para a epidemiologia e os serviços de Saúde. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2012 Jun [acessado 2015 abr 07]; 21(2):193-194. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000200001&lng=pt
12. Pereira MG. Estrutura do artigo científico. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2012 jun [acessado 2014 fev 18]; 21(2):351-352. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000200018&lng=pt
13. Pereira MG. Preparo para a redação do artigo científico. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2012 jul-set [acessado 2014 fev 18]; 21(3):515-516. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000300017&lng=pt

14. Pereira MG. A introdução de um artigo científico. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2012 dez [acessado 2014 fev 18]; 21(4):675-676. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400017&lng=pt
15. Pereira MG. A seção de método de um artigo científico. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2013 mar [acessado 2014 fev 18]; 22(1):183-184. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000100020&lng=pt
16. Pereira MG. A seção de resultados de um artigo científico. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2013 jun [acessado 2014 fev 18]; 22(2):353-354. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000200017&lng=pt
17. Pereira MG. A seção de discussão de um artigo científico. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2013 set [acessado 2014 fev 18]; 22(3):537-538. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000300020&lng=pt
18. Pereira MG. O resumo de um artigo científico. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2013 dez [acessado 2014 fev 18]; 22(4):707-708. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000400017&lng=pt
19. Garcia LP. Revisão sistemática da literatura e integridade na pesquisa. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2014 Mar [acessado 2015 abr 07]; 23(1):7-8. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100001&lng=pt.
20. Garcia LP, Pereira MG. Normas de Vancouver 2013. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2013 Dez [acessado 2015 abr 07]; 22(4):555-556. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000400001&lng=pt.
21. Recomendações para a elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2013 Dez [acessado 2015 abr 07]; 22(4):709-732. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000400018&lng=pt.
22. Declaração de Montreal sobre integridade em pesquisa e colaborações em investigações que cruzam fronteiras. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2014 Mar [acessado 2015 abr 07]; 23(1):185-186. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100019&lng=pt.
23. Committee Publication Ethics. *COPE Ethical Guidelines for peer reviewers*. [Internet]. 2013 Mar [acessado 2015 mar 18]; 1. Disponível em: http://publicationethics.org/files/Ethical_guidelines_for_peer_reviewers_0.pdf
24. Garcia LP, Duarte E. A Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde ingressa na Coleção SciELO Brasil. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2014 Set [acessado 2015 Abr 07]; 23(3):387-388. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000300001&lng=pt
25. Committee Publication Ethics. *Code of conduct and best practice guidelines for journal editors*. [Internet]. 2013 Mar [acessado 2015 mar 18]. Disponível em: <http://publicationethics.org/files/Code%20of%20Conduct.pdf>
26. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. *Normas para publicação* [Internet]. Brasília: MS; 2014. [acessado 2015 mar 18]. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/revistas/ess/pinstruc.htm>
27. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial da União* 1988; 5 out.
28. Victora CG, Habicht JP, Bryce J. Evidence-Based Public Health: Moving Beyond Randomized Trials. *Am J Public Health* 2004; 94(3):400-405.
29. Szklo M. Epidemiologia translacional: algumas considerações. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2015 Mar [citado 2015 Maio 11]; 24(1):161-172. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000100018&lng=pt

Artigo apresentado em 15/04/2015

Aprovado em 23/04/2015

Versão final apresentada em 25/04/2015